

SUPLEMENTO

PATRIMÓNIO

Catálogo Epigráfico de Lousada

Texto e fotografia | **Luís Sousa*** e
Cristiano Cardoso*

Com este texto damos continuidade ao projecto CEL – Catálogo Epigráfico de Lousada, centrando agora a atenção na freguesia de Nespereira, pretendendo-se, deste modo, calcorrear outros trilhos que nos conduzam ao âmago da história local, enriquecidos através de mais um interessante conjunto epigráfico, que, como veremos, umas vezes nos revelam novas informações sobre este aro administrativo do concelho de Lousada e, em outras, completam e proporcionam mais habilitadas interpretações das fontes escritas disponíveis.



* Arqueólogo. CML. luis.sousa@cm-lousada.pt.

* Técnico Superior de Ciências Históricas. CML. cristiano.cardoso@cm-lousada.pt.

EPÍGRAFES MEMORATIVAS DA FREGUESIA DE NESPEREIRA

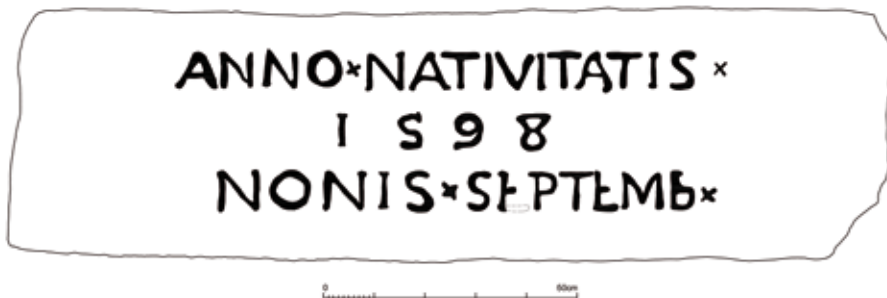
As epígrafes lousadenses até ao momento divulgadas no âmbito do projecto mencionado, na sua totalidade elencadas para a freguesia de Figueiras e dadas a conhecer na Revista Municipal de Lousada pelos signatários do presente texto em dois títulos – a saber: *Epígrafe do Penedo do Sol (Figueiras)* e *Memórias epigráficas de Frei André Marques de Almeida* –, conquanto os problemas postos na sua interpretação e leitura, permitiram afirmações concludentes que nos puseram no encalce

do pensamento esconso encerrado em cada inscrição analisada.

A valorização dos documentos epigráficos através do estudo e análise específica do texto, gravado ou pintado, permite colocar diferentes dados em confronto. No âmbito do Projecto Catálogo Epigráfico de Lousada, esse confronto tem vindo a ser vincadamente evidenciado, designadamente quando se afigura possível cotejar as informações epigráficas com as fontes, facto que nas mais das vezes permite alcançar a individualidade ou a

personalização do acto epigráfico que esteve subjacente à execução perene de uma ideia, reflecta ela maior ou menor erudição. Um dos principais interesses do projecto visa primeiramente a análise do conteúdo epigráfico propriamente dito, bem como as especificidades formais de cada texto, todavia, como dissemos já, não descuidaremos os caminhos que nos conduzam a interpretações sobre “o(s) individuo(s)”, um dos mais motivadores percursos permitido pelos escritos epigráficos.

CASA DA POUPA



No terreiro da casa da Poupá, à direita do observador, encostado à parede da habitação, encontra-se pousado no solo um silhar de boas proporções, que poderá ter constituído um lintel de porta, contendo gravada uma inscrição memorativa em Latim. O silhar (50cmx174cm), em granito, parcialmente fracturado nos topos, foi identificado em Agosto de 2005 e estudado pelos signatários do presente texto em Maio de 2013. Admitimos, como

hipótese, que este silhar esteja deslocado do seu contexto original. As características físicas do suporte e o aparato da inscrição sugerem que tenha estado associado a um edifício com certa envergadura arquitectónica e prestígio sócio-cultural. Não nos admiraria que fosse proveniente de uma das igrejas locais, Nespereira ou Lodares, pois ambas sofreram profundas remodelações no decorrer do século XX.

Leitura: ANNO × NATIVITATIS × / 1598 / NONIS × SEPTEMB(ribus) ×

Tradução: Ano da Natividade de 1598, a cinco de Setembro

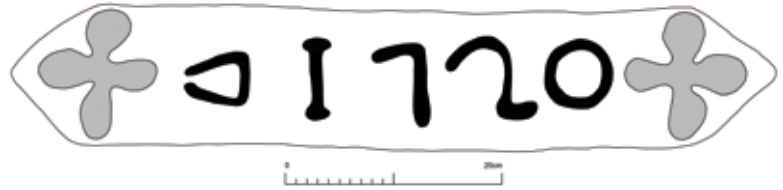
Altura das letras: L1: 7.7cm; L2: 7.1cm; L3: 8cm

Espaços interlineares: L1: 8.4cm; L2: 4.3cm; L3: 4.2; L4: 9.9cm

As letras estão bem gravadas e apresentam boa leitura, dispondo-se o texto em três regras com composição centrada relativamente aos limites do suporte, com uma organização que denota cuidada paginação prévia. As palavras encontram-se convenientemente separadas por símbolos distintivos em forma de aspa.

Os caracteres aparecem todos gravados em letra capital. Na palavra SEPTEMB, sem que se mostre ferida a leitura, foram intencionalmente suprimidos os traços horizontais dos EE, bem como foi igualmente excluída a representação da barriga superior do B. Nos caracteres numerais, tal como vimos verificando num grande número de inscrições lousadenses, o 1 aparece-nos nesta epígrafe representado com a letra alfabética I em maiúscula, sendo os restantes exibidos em numeração árabe.

CAPELA DE SÃO SIMÃO



A capela de invocação a São Simão é um edifício religioso setecentista que integra a propriedade da casa da Poupa. De planta rectangular, da sua construção sobressai o aparelho em junta seca, bem esquadriado em silharia de granito de grão médio. Parcialmente encoberta por folhas de hera, na frontaria ressalta o lintel sobre a porta, elemento no qual foi lavrada uma cartela rectangular (13,5cm x 70cm) de extremidades terminadas em desenho trigonal. Dentro distingue-se a data 1720, correspondente ao ano da construção, caracteres numéricos que se encontram ladeados por dois motivos florais que interpretamos como trevos quadrifolios. Entre o primeiro motivo floral e o primeiro algarismo da data figura um elemento epigráfico, que, pese embora pouco definido, apontamos como se tratando da inicial cursiva da palavra ano.

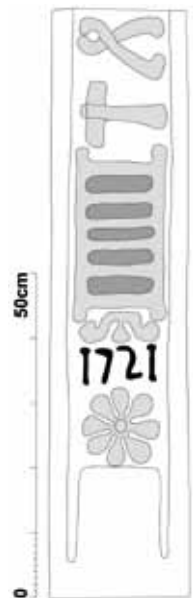
Leitura: A(no) 1720

Altura dos caracteres: 7,4cm

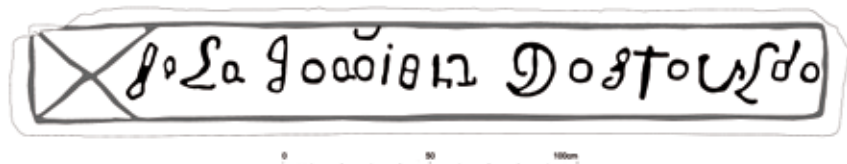
Espaços interlineares: L1: 3cm; L2: 2,9cm

CRUZEIRO DA POUPA

Implantado no cruzamento do Caminho Municipal CM1156 com a rua Primeiro de Maio, o cruzeiro da Poupa é um elemento devocional setecentista delimitado por plataforma circular, caracterizado por plinto moldurado de perfil quadrangular (61,5cm x 61,5cm x 71cm), decorado com motivos florais e geométricos nas suas faces. Um sulco quadrangular aberto no topo deste elemento recebe uma cruz de 235cm de altura máxima e 150cm de largura, patenteando hastes vertical e horizontal de perfil quadrangular (21cm x 21cm). A face decorada do cruzeiro apresenta os caracteres numéricos, gravados com altura média de 5,8cm, formando a data 1721, que corresponderá, cremos, ao ano da sua elevação. No mesmo plano, em relevo, pode observar-se a simbologia do Calvário – a escada, o martelo e a turquês.²



CASA DO PASSADIÇO



Localizada nas proximidades do lugar da Bola, a casa do Passadiço é uma habitação que compreende um conjunto de dependências correlacionadas, voltadas para um pátio comum, inserindo-se na tipologia de casas rurais lousadenses integradas no seio de uma unidade de exploração agrícola.

Precedida de uma aspa e cercada por um sulco de 1,6cm de largura, a inscrição, de regra única, topa-se gravada no lintel granítico retangular (43cmx285cmx38cm) sobre a porta carral voltada à rua do Passadiço.

Leitura: FELA JOÃO 1842 D(oming)OS TOV LDO

Tradução: Fê-la(?) João Domingos(?) TOV(?) LDO(?), no ano de 1842

Altura média dos caracteres maiúsculos: 19cm; altura média dos caracteres minúsculos: 7,4cm.

Espaços interlineares: L1: 9,4cm; L2: 10,8cm

CASA DO CÁSCERE

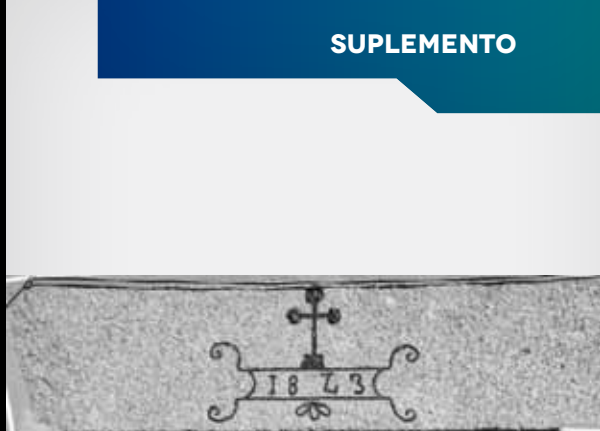
Na casa do Cáscere foi possível identificar duas inscrições memorativas constituídas apenas pela inserção de uma data. A primeira, gravada sobre a base de uma cruz que encima o portal nascente da casa, está documentalmente associada à realização de um contrato de empraçamento celebrado em 1656, que regulava o regime jurídico de exploração da propriedade entre o mosteiro de Vilela, senhorio, e a família da casa. A segunda inscrição, existente sobre a padieira de uma porta, numa dependência anexa da casa, revela a data de 1840 e deverá assinalar a construção desse volume arquitectónico.



CASA DE ALÉM DE CIMA

No beiral da casa de Além de Cima, ou do casal da Eira, no lintel da porta voltada a sudoeste, para a eira, foram gravados quatro caracteres numéricos que resultam na leitura da data 1688. Não foi possível determinar ao que se refere esta data, supondo-se que possa relacionar-se com a construção do beiral. Nenhuma referência se encontrou a esta casa em data anterior à memória paroquial de Nespereira de 1758.





SALÃO PAROQUIAL DE NESPEREIRA

No pátio que surge a nordeste do salão paroquial da freguesia de Nespereira encontra-se uma inscrição composta por quatro caracteres gravados em silhar rectangular (63cmx148cmx20cm), de granito, correspondente à guarda sudeste de um poço abandonado, construção que, quando em uso, fazia parte de um tanque-lavandouro que lhe está adjacente.

Em bom estado de conservação e oferecendo boa leitura, a inscrição compõe-se de regra única, com os caracteres abertos de modo regular, quer ao nível do espaçamento, quer ao nível da altura.

Foi detectada no âmbito de trabalhos de acompanhamento arqueológico das obras de remodelação do salão paroquial de Nespereira ao longo do ano de 2009, vindo a ser divulgada no ano seguinte, primeiramente na Revista Municipal³ e, posteriormente, na revista *Oppidum*. Num primeiro momento considerou-se a possibilidade de se tratar de uma inscrição memorativa, datável do século XIX⁴. Num momento posterior da investigação, foi considerada a hipótese desta inscrição estar associada com a *construção do poço e, portanto, presumivelmente coeva da reedificação do salão paroquial, no século XVIII*⁵.

O estudo agora apresentado revelou a dupla conjugação de caracteres alfabéticos e numéricos cuja combinação, em nosso entender, resulta na leitura da data 1890. Os numerais 1 e 9 são aqui representados por símbolos alfabéticos, respectivamente pelas letras I e P, exibidos em maiúsculas. A peculiaridade da inscrição resulta do facto de, por descuido ou analfabetismo do executor, não se ter invertido o P de modo a resultar no algarismo 9.

INSCRIÇÃO DA CASA DA RUA DA CHAMUSCA, N.º 167

Na habitação anexa à “Mercearia da Glorinha”, foi gravada em lintel granítico de porta, de formato rectangular (65cmx245cmx22cm), uma inscrição composta apenas por caracteres numéricos que formam a data 1873. Estes encontram-se incertos numa cartela envolvida por motivos vegetalistas, sendo sobreposta por uma cruz que lembra um cruzeiro devocional.

Tal como acontece em muitas outras inscrições de datas catalogadas, o numeral 1 aparece-nos aqui representado por um I maiúsculo. Os restantes caracteres que completam a data compreendem o uso de símbolos numéricos, merecendo aqui uma chamada de atenção para o numeral 7, que se encontra invertido.

3 cf. NUNES, Manuel, LEMOS, Paulo e LEITE, Joana - “Acompanhamento arqueológico das obras de remodelação do Salão Paroquial de Nespereira: resultados da 1ª fase dos trabalhos”, in *Revista Municipal* (Suplemento de Arqueologia), ano 11, número 74. Lousada: Câmara Municipal, 2010a; idem - “Acompanhamento arqueológico das obras de remodelação do Salão Paroquial de Nespereira”, in *Oppidum*, ano 5, número 4. Lousada: Câmara Municipal, 2010b, pp. 179-194.

4 *Idem* - op. cit., 2010a, p. 3.

5 *Idem* - op. cit., 2010b, p. 186.